

Proibir e Combater o Assédio no Local de Trabalho

A pertinência deste tema para a Marcha pela Igualdade contra a Discriminação, deve-se às consequências nefastas que o Assédio Laboral ou *Mobbing* traz para a vida da Vítima. O fenómeno é uma realidade presente em todo o Mundo e em todas as Profissões, que traz consequências aos níveis Social, Físico, Psicológico e Familiar para as Vítimas e até para a própria Empresa. Muitas vezes as Vítimas pedem ajuda mas esta confunde-se Oficialmente com Ansiedade e Depressão.

Hirigoyen (s.d.) define o Assédio Moral nos Locais de Trabalho como a Exposição dos Trabalhadores e Trabalhadoras a situações Humilhantes e Constrangedoras frequentes e prolongadas no tempo, maioritariamente assimétricas na sua Hierarquia. São Condutas Negativas e Relações Desumanas que levam a Vítima ao Desequilíbrio, no intuito de permitir os Abusos, perante a Ameaça do Desemprego.

Silva (2007) referiu que o Assédio Moral no Trabalho existe desde que existe Trabalho e vem sendo agravado nos últimos anos. As Empresas cada vez apostam mais na Competitividade, na Produtividade e na Eficiência, Dignidade da Pessoa Humana no Trabalho. Este fenómeno tem prejudicado as Condições de Trabalho e gera Mau Ambiente e Conflitos. O processo acontece comumente, de diferentes formas e a vários Níveis mas, geralmente, o Abusador exerce Poder e Controlo de forma perversa e continuada sobre a Vítima, ferindo a Dignidade e Integridade Psíquica e Física do/a Assediado/a. Por este motivo, é preciso Legislar o Fenómeno, apoiando as Vítimas e sancionando os Agressores.

Alguns estudos mostram que jovens com menos de 30 anos são quem mais sofre o fenómeno do *Mobbing*, bem como os Trabalhadores com mais de 10 anos de Profissão. Os primeiros devido ao seu mais alto Grau Académico que causa inseguranças aos outros colaboradores, os segundos por, sendo conhecidos, ser mais fácil o abuso. O Agressor assume comportamentos inadequados e abusivos como isolar a Vítima ou recusar-se a comunicar com a mesma, difama-a, assume atitudes de Violência Verbal, Física ou Sexual, abusa e invade usando comentários frequentes sobre a Aparência ou Condição Sexual, envia Mensagens de Conteúdo Sexual, promove o Contacto Físico Intencional e Não Solicitado ou Excessivo e provoca Abordagens Físicas Desnecessárias, fazendo Convites e Sugestões de Favores Sexuais associados à promessa de obtenção ou manutenção de Emprego ou melhoria



Associação CASA
Centro Avançado de Sexualidades e Afectos

das Condições de Trabalho, de Estabilidade no Emprego ou na Carreira Profissional, entre outros.

Neste cenário, progressivamente, a Vítima perde a sua Auto Confiança, Culpa-se, Isola-se, desenvolvendo Problemas de Saúde. Sintomas frequentes são a falta de Sono, Ansiedade, Stress, Mudanças de Personalidade, problemas de Relacionamento Conjugal e Depressão. Isto leva-a a necessitar de se ausentar do Local de Trabalho por um período prolongado de tempo, até reestabelecer o seu Equilíbrio. Estas ausências permitem muitas vezes que o Agressor promova uma imagem negativa da Vítima.

Esta é uma realidade Laboral que a Sociedade tem que Assumir e Combater. As Vítimas têm que perceber que não estão sozinhas nem são responsáveis pelo *Mobbing* sofrido.

Também pelo Combate ao Assédio Sexual no Local de Trabalho, junta-se a nós, no dia 5 de Julho, na Marcha pela Igualdade.